

## IBOVESPA ONTEM:

<b>Fechamento</b>	76.328
<b>Volume</b>	R\$ 17,8 bi
<b>% Ontem</b>	0,39%
<b>% Mês</b>	-3,65%
<b>% Ano</b>	-0,10%

\*Fechamento do pregão anterior à data do Boletim.

## PERSPECTIVA

A pesquisa eleitoral elaborada pelo Ibope segue apontando para o mesmo cenário das outras divulgadas recentemente: no cenário com Lula, o ex-presidente segue liderando nas intenções de voto, seguido por Bolsonaro. Bolsonaro lidera quando Lula sai de cena, vindo em seguida Marina Silva, da Rede. A transferência de votos de Lula para Haddad ainda é uma incógnita, assim como o desempenho de Alckmin após o início da propaganda eleitoral, no dia 31. O dólar ontem já precificou um segundo turno menos favorável (sem um representante do mercado), indo até os R\$ 3,95. A espera fica agora pela pesquisa a ser divulgada pelo Datafolha amanhã, com mais de 8 mil participantes. No *front* externo, Trump volta aos holofotes, agora diminuindo as expectativas pelo encontro com a China, sinalizando que o conflito comercial entre os países ainda está longe de acabar. Também chamou a atenção para a política monetária americana, alegando que os apertos monetários não ajudam na aceleração do crescimento da economia. Powell pode rebater a ingerência política cometida em seu discurso no Simpósio de Jackson Hole, na sexta-feira. Mercados asiáticos fecharam em alta. O mercado norte-americano parece ainda apostar num desfecho positivo para o encontro entre representantes da ala comercial China-EUA, com os futuros avançando na manhã de hoje. Por aqui, Ibovespa Futuro na estabilidade (-0,04%).

## MERCADO EXTERNO

	Dow Jones	Nasdaq	S&P 500	Dólar (R\$/US\$)	Petróleo WTI
<b>Fechamento*</b>	25.759	7.821	2.857	3,957	65,47
<b>% Ontem</b>	0,35%	0,06%	0,24%	1,10%	-0,67%
<b>% Mês</b>	1,35%	1,95%	1,45%	5,37%	-4,78%
<b>% Ano</b>	4,21%	13,29%	6,86%	19,35%	8,36%

## CALENDÁRIO DE INDICADORES

\*Fechamento do pregão anterior à data do Boletim.

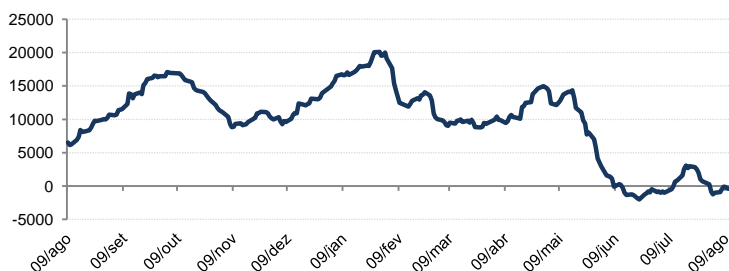
Horário	País/Região	Evento	Referência
2:00	Japão	Vendas em supermercados	Julho
5:30	Reino Unido	Finanças públicas	Julho
8:00	Brasil	Sondagem da indústria - FGV	Agosto

## FLUXO ESTRANGEIRO NA BOLSA

(em milhões de R\$, referente a D-3)

Ibovespa em D-3	Dia	Mês	Ano
-0,34%	0	527	-5.636

Fluxo estrangeiro líquido - 12 meses  
(em milhões de R\$)



## DELIBERAÇÕES E PROVENTOS

Empresa	Código	Tipo	Data Ex	Previsão de Pagamento	Valor Líquido
Kroton	KROT3	Dividendo	21/08	29/08	R\$ 0,1092/ação
Siderúrgica Nacional	CSNA3	Dividendo	21/08	29/08	R\$ 0,6415/ação
Inter Construtora	INNT3	Dividendo	21/08	Indisponível	R\$ 0,2338/ação
Engie	EGIE3	Dividendo	21/08	Indisponível	R\$ 1,7557/ação
Banco do Brasil	BBAS3	JSCP	22/08	31/08	R\$ 0,2686/ação
Gerdau	GGBR3	JSCP	22/08	31/08	R\$ 0,14/ação
	GGBR4	JSCP	22/08	31/08	R\$ 0,14/ação
Metalúrgica Gerdau	GOAU3	JSCP	22/08	31/08	R\$ 0,07/ação
	GOAU4	JSCP	22/08	31/08	R\$ 0,07/ação
Dimed	PNVL3	JSCP	24/08	31/08	R\$ 0,5595/ação
	PNVL4	JSCP	24/08	31/08	R\$ 0,6155/ação

## NOTÍCIAS

### Latam

A Latam Airlines Brasil assinou contrato com a Orbital/WFS para prestação dos serviços de "ground handling" — carregamento e descarregamento de aeronaves, movimentação de carga, serviços de segurança, manutenção de equipamentos, treinamento e atendimento técnico — nos aeroportos de Guarulhos e Rio de Janeiro (Galeão). O novo contrato vai demandar aproximadamente 1.500 novos postos de trabalho para a Orbital/WFS, que será responsável pela gestão de mais de quatro mil voos por mês para a Latam. Fundada em 2002, a Orbital/WFS está presente em diversos aeroportos brasileiros, incluindo os terminais de Guarulhos, Galeão, Viracopos, Porto Alegre, e atende aproximadamente 60 clientes, entre companhias aéreas e aeroportos. Em 2014, a companhia se associou à a Worldwide Flight Services (WFS), grupo global com presença em mais de 20 países. Os serviços da Orbital/WFS para a Latam começam na primeira semana de setembro.

### Minerva

Depois de assistirem o valor em dólar da Minerva cair mais de 55% este ano na B3, parte da família Vilela de Queiroz (organizada na VDQ Holdings) e o fundo saudita Salic estudam formas de elevar sua participação no negócio. Está em análise inclusive o fechamento do capital da empresa, listada no Novo Mercado, conforme apurado com fontes a par do assunto. Procurada, a Minerva preferiu não comentar. A análise dos sócios, contudo, não considera apenas uma oferta de aquisição (OPA) para o fechamento de capital. Outra alternativa é fazer o movimento contrário, pois a companhia necessita de recursos. Entre as possibilidades está a Salic e mais alguns dos sócios de VDQ injetarem capital na empresa, o que resultaria num aumento significativo de suas participações e na redução da fatia dispersa na bolsa - a depender da participação dos investidores de mercado numa eventual capitalização. A companhia iniciou 2018 avaliada em R\$ 2,5 bilhões na B3, ou US\$ 765 milhões. No fechamento de ontem, a Minerva valia R\$ 1,4 bilhão no pregão, ou US\$ 343 milhões. Por enquanto, a OPA ou a injeção de capital são apenas possibilidades em análise. E, ao mesmo tempo em que os controladores buscam soluções para valorizar a empresa, tentam resolver as questões familiares na VDQ, pois alguns sócios da holding estariam interessados em vender ou reduzir suas participações. A VDQ tem 28,2% do capital da Minerva e o fundo saudita, 21,4%, de acordo com o site da empresa. Em 2015, a Salic investiu US\$ 180 milhões para comprar cerca de 20% da companhia - apenas um "pouco menos" do que o valor de toda a participação que o fundo não detém na empresa, que soma, a preços atuais, cerca de US\$ 270 milhões. Conforme uma fonte, a tentativa dos sócios da Minerva de valorizar a empresa procede. Isso porque a avaliação de mercado atual prejudica a Minerva em qualquer operação de consolidação setorial que a companhia venha a pretender no futuro. Em bases anuais, o faturamento das operações internacionais da empresa é de pouco mais de R\$ 6 bilhões, ou 40% da receita total. O plano, nesse caso, é que os ativos fora do Brasil - incluindo fábricas na Argentina, no Paraguai, no Uruguai e na Colômbia - fiquem sob o guarda-chuva da subsidiária chilena Athena Foods. Por meio do IPO, a Minerva venderia uma participação minoritária de ao menos 25% da Athena na bolsa chilena. Uma fonte apurou que a subsidiária poderia ser avaliada por ao menos R\$ 4 bilhões. Isto é, mais que o atual valor de mercado da Minerva na B3.

### BHP Billiton

A BHP Billiton registrou queda anual de 37% do lucro líquido no ano fiscal de 2018, encerrado em 30 de junho, para US\$ 3,71 bilhões. O resultado foi impactado, segundo a empresa, por uma perda excepcional de US\$ 5,2 bilhões, causada principalmente por uma baixa contábil ('impairment') de US\$ 2,86 bilhões relacionada à venda dos ativos de petróleo e gás onshore nos Estados Unidos e pelo rompimento da barragem da Samarco, uma joint venture da BHP com a brasileira Vale, com 50% cada. De acordo com a BHP, a perda referente à Samarco corresponde a US\$ 650 milhões no ano fiscal de 2018. O Ebitda ajustado apurou um avanço de 20%, para US\$ 23,2 bilhões. Já a receita total teve um crescimento de 20% ante o mesmo período do ano passado, para US\$ 45,8 bilhões. A BHP também anunciou o pagamento de dividendo de US\$ 0,63 por ação, levando a empresa a um dividendo de US\$ 1,18 por ação em todo o ano, um valor superior aos US\$ 0,83 de um ano antes.

### Eletrobras

A Eletrobras informou nesta terça-feira (21) que a diretoria executiva aprovou o edital para a venda da participação societária em 71 Sociedades de Propósito Específico (SPEs), reunidas em 18 lotes. Por meio das SPEs, a estatal atua em parceria com outras empresas na implantação e operação de usinas, linhas de transmissão e subestações. De acordo com o comunicado, o leilão deve acontecer no dia 27 de setembro, às 10h, na B3. O Credit Suisse foi contratado para prestar serviço de assessoria para a venda das participações societárias. A Eletrobras informa que a venda é parte da estratégia de disciplina financeira estabelecida no plano diretor do período de 2018 a 2022. Em maio, o conselho de administração da Eletrobras aprovou o plano de alienação dos ativos. Na ocasião, ele previa a venda de 70 SPEs. Dos 17 lotes aprovados, oito seriam compostos por 59 SPEs que operam no segmento de geração eólica, com aproximadamente 970 megawatts (MW) de potência instalada. Outros nove lotes seriam compostos por 11 SPEs que operam no segmento de transmissão de energia elétrica, com aproximadamente 1 mil quilômetros de extensão de linhas e 2.450 mega-volt-ampères (MVA) em capacidade de transformação. Na ocasião, a empresa informou que o conjunto de SPEs representaria um preço mínimo de R\$ 2,8 bilhões e um valor contábil ("book value") de R\$ 2,6 bilhões. Em junho, o Tribunal de Contas da União (TCU) enviou um documento à Eletrobras solicitando que a companhia encaminhe as avaliações econômico-financeiras que subsidiariam a definição do preço mínimo colocadas à venda. No documento, o tribunal apontou ainda a possibilidade de um conflito de interesses na venda da participação da companhia na Intesa, SPE de transmissão que ficou de fora do leilão, para a Equatorial Energia, concluída no fim do ano passado. O TCU recomendou que o caso da venda da participação fosse examinado, para que a hipótese do conflito possa ser descartada. A suspeita de conflito, segundo o tribunal, tem origem no fato de que o BTG Pactual, instituição financeira responsável pela assessoria financeira da venda das participações, é sócio da Equatorial Energia. A Equatorial era sócia da Eletrobras na linha de transmissão, com 49% de participação, e fechou um acordo em agosto do ano passado para ficar com os 51% restantes, por R\$ 273 milhões. Após o envio dos dados solicitados, o TCU definiu, no começo de agosto, mudanças no processo. Entre as alterações, o tribunal vetou a venda da participação de 49% da Eletrobras na SPE de transmissão de energia Intesa para a Equatorial, que tem os outros 51% do ativo. Segundo o tribunal, a operação não se enquadrava no caso de dispensa de concorrência e, por isso, a estatal deverá se abster de concluir a venda.

## Disclaimer

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação à Solidus SA CCVM.

Nos termos do artigo 17, da ICVM 483 e do Código de Conduta da Apimec, o analista responsável pelo presente relatório declara que:

I – as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Solidus SA CCVM;

II – ele pode ser direta ou indiretamente titular de valores mobiliários objeto do relatório de análise;

Nos termos do artigo 18, da ICVM 483 a Solidus SA CCVM declara que a corretora, suas controladas, seus controladores ou sociedades sob controle comum:

III – podem ser direta ou indiretamente titulares de valores mobiliários objeto do relatório de análise,

Maiores Informações – ☎ Ligue 3327-9888

Ouvidoria 0800-774-2006

Visite nossas páginas na web: [www.solidus.com.br](http://www.solidus.com.br)